



10 empresas canadenses de mineração: detalhes financeiros e violações

Apontamento Nº 1

Instituto Tricontinental de Pesquisa Social

Introdução

De todas as empresas de mineração do mundo, 60% estão sediadas no Canadá. Em fevereiro deste ano, 216 empresas estavam listadas na Bolsa de Valores de Toronto (TSX) e 961 constavam na TSX-Venture Exchange (TSXV). A mineração representa 53% do índice composto [índice geral que tem como objetivo balizar o comportamento do mercado de ações como um todo]. Esse tipo de domínio na indústria sugere que os investidores confiam na estabilidade da mineração e também que o Canadá se curvará continuamente às necessidades das empresas de mineração, a qualquer custo.

As empresas de mineração se sentem seguras no Canadá. Afinal, o país possui apenas duas leis que se aplicam internacionalmente às práticas de mineração: não subornar e não fazer sexo com crianças. Porém com o ISDS (sigla em inglês para Investor State Dispute Settlement – em português, arbitragem de disputas entre investidor e o Estado) – o sistema global de tribunais privados utilizados pelas corporações para intimidar governos –, as empresas fazem legalmente exatamente o que um suborno faria ilegalmente. Além disso, empresas de mineração continuam a usar a repressão política, que inclui estupro de crianças, além de assassinato e migração forçada, para minar a oposição em relação a infraestruturas e condições de trabalho perigosas. Nenhuma das empresas citadas neste documento é culpada de apenas uma única transgressão. O desmatamento, a contaminação da água, o envenenamento por cianeto e outras infrações ambientais ocorrem simultaneamente com as violações de direitos humanos. A violência entra na equação quando os interesses dos acionistas e investidores estão ameaçados. Quando uma empresa quer construir uma barragem de forma inadequada, por exemplo, há uma boa chance de que a comunidade local que seria ameaçada pela barragem proteste. Para garantir, então, que seus investidores não



se retirem, as empresas de mineração buscam silenciar rapidamente qualquer oposição, utilizando-se de violência, em alguns casos.

Em seu conjunto, as empresas de mineração canadenses exibem uma indiferença perversa à vida humana. E essa indiferença é considerada apenas um efeito colateral natural ou necessário ao crescimento econômico. O primeiro número que se destacará neste documento será a remuneração anual dos CEOs das empresas de mineração. O salário deles pode chegar a 6,7 milhões de dólares. Números que saltam aos olhos quando mineradores de ouro iniciantes na África do Sul têm salários que variam de 493 a 787 dólares. Além desses dados, também compartilhamos tanto o fluxo de caixa operacional quanto o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA, sigla em inglês). Conhecer o fluxo de caixa operacional pode fornecer algumas dicas sobre como uma empresa gerencia seu capital de curto prazo e revela quanto dinheiro uma empresa pode dedicar a suas operações, o que molda sua taxa de crescimento. O EBITDA mede o desempenho operacional da empresa, o que ajuda a avaliar o desempenho de uma empresa para seus pares.

Essa é apenas a primeira pedra que o **Instituto Tricontinental de Pesquisa Social** joga no lago tóxico que é a indústria de extração. Para mais informações sobre as corporações de mineração, veja também nosso 16º dossiê, Soberania de Recursos: A agenda para que a África saia do Estado de Saque, e o trabalho do nosso coordenador em Buenos Aires, José Seoane, autor de *Extratativismo, deslocamento e crise climática*.



Imagem de capa |

26 de março de 2019: Operações nas minas de Ikwezi, Projeto Newcastle, África do Sul, New Frame/Madelene Cronje

Símbolos



Sede



Principais
subsidiárias



Fluxo de caixa
operacional



Lucro antes de juros,
impostos, depreciação
e amortização (EBITDA)



CEO



Remuneração do CEO



Extrações



Maiores violações



FIRST QUANTUM

MINERALS LTD.



Vancouver, Canadá



Minera Panamá, Congo Mineral Development (antiga subsidiária adquirida pela ENRC em um processo judicial em 2012), Kalumbila Minerals Limited



\$1,98 bilhões



\$1,72 bilhões



Philip K.R. Pascall



1,2 milhões de dólares (mensal). O salário mensal mais alto de um trabalhador sindicalizado na Zâmbia é de 733,50 dólares.



cobre, ouro, níquel, zinco e ácido sulfúrico



Desmatamento – Projeto Cobre (Panamá)

O Corredor Biológico Mesoamericano possui alta biodiversidade regional; é também a casa do Projeto Cobre da First Quantum Minerals (FQM). No último trimestre de 2018, os satélites registraram cerca de 4.500 alertas de desmatamento na área. Durante esse período de desmatamento acelerado, o Centro de Defesa Ambiental entrou com uma ação na justiça em sua luta contra a Lei de Contratos nº 9. É por causa dessa lei, promulgada em 25 de fevereiro de 1997, que a FQM tem o direito legal de desenvolver o Projeto Cobre, que explora uma mina desse metal. Nesse caso, “desenvolvimento” significa expor a área a extrema devastação. Em 24 de setembro de 2018, o Supremo Tribunal declarou a Lei de Contratos nº 9 inconstitucional. Mas, dois dias depois, o governo do Panamá determinou que o contrato, assim como a renovação de 20 anos a partir de 30 de dezembro de 2016, deveria estar em vigor. A reivindicação da empresa FQM para o governo panamenho se baseou em um investimento de 6 milhões de dólares, bem como no valor da infraestrutura econômica – empregos, vendas e cadeia de fornecimento local – que a empresa continuava a gerar. Em outras palavras, a promessa da FQM de arrecadar até 2 bilhões de dólares anuais em exportações de cobre foi suficiente para compensar o fato de que a palmeira panamenha conhecida como pixbae, por exemplo, continue a perder suas flores tão rapidamente que não chega a se desenvolver. Fazer compras de fornecedores panamenhos de pouco mais de 1,1 bilhões de dólares parece compensar a poluição do rio San Juan que passou a gerar medo para as várias comunidades locais que outrora foram abastecidas com sua água potável.



BARRICK



Toronto, Canadá



NMGM, Acacia
Mining, African
Barrick Gold



\$1,76 bilhões



\$3,06 bilhões



Mark Bristow
(2019)



\$6,7 milhões
(salário anual,
em 2017, de John
Thornton)



ouro, cobre, níquel



Estupros, violências e incêndios em: Mina de Ouro de Porgera (Papua Nova Guiné), Mina North Mara (Tanzânia), Mina de Profundidade de Durban Roodepoort (África do Sul)

A militarização na segurança das minas de ouro levou a estupros e agressões sexuais em ao menos três regiões de mineração que pertencem à Barrick Gold. Em 2013, a empresa pagou em dinheiro – em “pacotes de remediação” – 14 mulheres agredidas sexualmente pela polícia e seguranças da mina de ouro de North Mara, no norte da Tanzânia. Outro pacote de remediação foi distribuído em 2015, devido a relatos de violências sexuais que ocorriam desde 2010 na mina Porgera em Papua Nova Guiné. Ali, 130 pessoas receberam os pacotes financeiros que variavam de 10 a 15 mil dólares. Porém 11 meninas e mulheres – com idades entre 14 e 80 anos – recusaram-se a aceitar os pacotes oferecidos pela Barrick. Uma das 11 mulheres descreveu a quantia como “insultante”. O impacto da violência sexual não tem um equivalente monetário. Para algumas das mulheres, o resultado foi perda da família e apoio, para outras, foi o afastamento da escola devido a ambientes educacionais hostis. Por fim, a empresa chegou a um acordo não revelado com as 11 mulheres de Porgera. Mas mesmo após esse incidente, em 20 de março de 2017, um esquadrão da polícia que estava patrulhando a mina de Porgera deixou três mulheres nuas e as violou coletivamente em plena luz do dia. Em 25 de março de 2017, depois que os relatórios sobre os estupros foram feitos, 150 casas na vila de Wangima – localizadas dentro da área da mina de Porgera – foram incendiadas.



G A B R I E L



Reino Unido (mas
ainda uma empresa
listada na bolsa
canadense TSX-V)



Roşia Montană Gold
Corporation (RMGC)



-\$38 milhões



-\$40,4 milhões



Dragos Tanase



<500 mil dólares
em 2018



ouro



Envenenamentos por cianeto; uso manipulativo do Projeto ISDS – Rosia Montana (Romênia)

A Gabriel Resources Ltd. (GBU) está processando a Romênia por meio de processo de arbitragem de disputas entre investidor e Estado (ISDS, sigla em inglês) por 4,4 bilhões de dólares porque o país negou permissões para que fosse explorada a maior mina de ouro e prata a céu aberto da Europa. A quantia exigida, que equivale ao orçamento da área da Saúde na Romênia, é considerada uma “compensação” pelo ouro e prata que a GBU não conseguiu extrair em Rosia Montană. Desde que a Romênia determinou que o projeto proposto pela GBU é ilegal, o processo se tornou sinônimo de violação à soberania nacional por parte da empresa. Nos últimos 22 anos, a GBU tem pressionado a Romênia a permitir a construção de uma mina que destruirá 4 montanhas e 3 aldeias, demolirá mil casas, igrejas, incluindo 45 locais de patrimônio nacional, além de deslocar 2 mil pessoas. Ademais, 240 mil toneladas de cianeto tóxico seriam usadas para realizar a técnica de mineração com cianetação. Essa quantidade é suficiente para dar uma dose letal a 600 bilhões de adultos. Em outras palavras, a quantidade poderia matar cada pessoa na Terra 80 vezes. Em um dia de operação regular, 130 kg de cianeto seriam emitidos no ar. O lago de resíduos que a mina deixaria para trás seria o suficiente para cobrir 420 campos de futebol. A subsistência de 6 mil pessoas vivendo próximas ao lago de resíduos estaria em extremo risco.



YAMANAGOLD



Toronto, Canadá



Jacobina Mineração e
Comércio



\$404,2 milhões



\$6,87 milhões



Daniel Racine



\$2,2 milhões
(salário anual de
2017)



ouro



Construção de barragens de rejeitos / investimento em capitalismo de desastre – Mina de Jacobina (Brasil)

Na área da mina de Jacobina, na Bahia, a Yamana Gold (AUY) atualmente expõe 14 mil pessoas a um possível desastre semelhante ao rompimento da barragem de Brumadinho, ocorrido em 2019. A opção por uma barragem de rejeitos é a forma mais barata para armazenar substâncias tóxicas e radioativas resultantes da mineração. No entanto, a construção é excepcionalmente arriscada, pois não há parede de contenção de concreto ou metal. Em vez disso, depende do acúmulo de rejeitos sólidos – terra compacta – e da esperança de que uma grande quantidade de líquido não penetre em nenhum dos diques que se acumulam uns sobre os outros. Para as pessoas que viviam próximas à represa de Brumadinho, a entrada de líquidos na represa teve três resultados definitivos: primeiro, mortes por afogamento no rejeito tóxico; segundo, um ecossistema poluído que impactará a comunidade por gerações; por último, a devastação econômica repentina. As 14 mil pessoas que vivem nos arredores da mina de Jacobina podem passar por tudo isso, e talvez mais. Hoje, esta é considerada uma zona de alto risco por duas razões: primeiro, moram em uma zona abaixo de uma represa de rejeitos; segundo, vivem a 8 km da barragem, que é a distância que a lama tóxica escorreu – chegando a 26 metros de altura em algumas áreas – após o colapso de Brumadinho. A AUY permanece em silêncio sobre os potenciais desastres nas duas das maiores minas de ouro do Brasil: Jacobina e Chapada. Imediatamente após Brumadinho, esse tipo de barragem foi banida em todo o Brasil. As hoje existentes (há mais de 80, segundo lista da Agência Nacional de Mineração) devem ser desativadas ou removidas até agosto de 2021. Até lá, pode ser tarde demais se essas barragens romperem de fato a qualquer momento. A AUY não fez nenhum esforço para cumprir as determinações.



OCEANAGOLD



empresa australiana-canadense, com sede em Melbourne, Austrália, com um escritório em Vancouver, Canadá – listada nas bolsas TSX e ASX



OceanaGold (Philippines), Inc. (“OGPI”)



\$346,2 milhões



\$5,64 milhões



Mick Wilkes



\$3 milhões
(salário anual de 2017)



ouro, prata, cobre,
mineral sulfuroso de
cobre e ferro



Funcionamento sem licença e desastre ambiental na mina Didipio (Filipinas)

Em 2017, o Departamento de Meio Ambiente e Recursos Naturais das Filipinas (DENR) emitiu uma ordem de suspensão para a OceanaGold Corporation (OCANF). A empresa é culpada por não aderir à sua licença de mineração atual e violar várias leis filipinas. Ao desconsiderar os regulamentos, a OCANF causou uma ameaça direta à agricultura na província filipina de Nueva Vizcaya, onde a mina de Didipio está localizada. David Way, gerente geral da mina, alega que OCANF, imediatamente após receber o pedido, interpôs recurso diretamente ao gabinete do presidente Rodrigo Duterte. A OCANF e Duterte têm uma história: em 18 de novembro de 2016, Duterte premiou a mina Didipio da OceanaGold como a melhor operação de mineração do país na 63ª Cerimônia Anual da Associação de Segurança e Meio Ambiente das Filipinas. Esse prêmio, porém, não impediu a DENR de responder a dois crimes ambientais urgentes cometidos pela OCANF: primeiro, o fracasso em cumprir as obrigações em torno do reflorestamento (violando o Código Florestal das Filipinas); segundo, o esgotamento e a contaminação do suprimento de água com cobre em oito vezes o nível máximo permitido para a sobrevivência de organismos (violando a Lei de Água Limpa, de 2004). O acúmulo de infrações ambientais da OCANF justificaria uma ordem de suspensão imediata. A licença de extração da OCANF expira em junho de 2019.



eldorado gold



Vancouver, Canadá



Hellas Gold, Unamgen
Mineração e Metalurgia
S/A, TUPRAG Metal
Madencilik San. ve Tic. A.S.



\$66,32 milhões



\$82,53 milhões



Robert R. Gilmore e
George R. Burns



\$5,4 milhões
(salário anual de
George R. Burns em
2017)



oro, hierro



Envenenamento por arsênico na mina de Olympia (Grécia)

Mais de mil apicultores representam um elemento importante da economia local em Halkidiki. Além do mel, o queijo feta e o azeite são os principais produtos da região. Mas os apicultores e produtores não podem investir em seus negócios devido à ameaça iminente do arsênico da Eldorado Gold (EGO). A empresa de mineração tem um plano para implementar uma fundição a fim de processar o minério de Skouries, juntamente com o da mina vizinha de Olympia, muito rica em substâncias com produtos venenosos. Assim, enquanto os apicultores e os fabricantes de azeite estão preocupados com o potencial de contaminação do ar e água por produtos não comercializáveis, a EGO está promovendo uma agenda que produzirá mais de 20 mil toneladas de arsênico por ano. Em outras palavras, o EGO quer desenterrar veneno suficiente para matar todos os humanos na terra – apicultores e empresários. A EGO já é culpada por esconder o fato de que o minério de Skouries contém grandes quantidades de amianto. Eles parecem querer que as pessoas ignorem o fato de que as barragens de resíduos para a mina que está atualmente em construção representam um grande risco. A atividade perigosa da EGO é um resultado direto da redução de licenças ambientais e da dissolução da infraestrutura de proteção ambiental que foi introduzida, junto a outras diretrizes do FMI, para “facilitar o investimento”, no final de 2013.

HUDBAY



Toronto, Canadá



HMI Nickel Inc (ex
Skye Resources Inc.),
Hudbay Peru S.A.C



\$479,55 milhões



\$630,21 milhões



Alan T. C. Hair



\$4,2 milhões
(salário anual em
2017)



zinco, cobre, ouro e
prata



Estupros, despejos forçados, execuções e repressão política da comunidade maia Q'eqchi', na mina Fênix (Guatemala)

Nos relatos detalhados de 11 mulheres maias Q'eqchi', centenas de policiais, militares e pessoal de segurança privada as cercaram e estupraram, em 2007. As violações ocorreram durante os despejos forçados de membros da comunidade maia Q'eqchi' que estavam vivendo em El Estor (Guatemala), onde está localizado o Projeto Fênix da Hudbay Minerals (HBMS) – uma mina de níquel. Dois anos depois, o pessoal de segurança da HBMS atacou dois homens, em 27 de setembro de 2009. Primeiro, assassinaram Adolfo Ich Chamán, um destacado defensor dos direitos humanos e dos povos indígenas na região de El Estor, e líder comunitário dos maias Q'eqchi. Adolfo Ich foi espancado, recebeu golpes de facão e depois foi morto a tiros por seguranças particulares da mina Fênix. No mesmo dia, os seguranças também atiraram no alemão Chub, que ficou paraplégico. Mesmo depois que processos judiciais foram movidos contra a HBMS para cada um desses delitos e foram, a partir de julho de 2013, autorizados a ir a julgamento no Canadá, a violência continuou. Em 2016, foram disparados tiros na casa de Angélica Choc, a viúva de Adolfo Ich. Em março de 2018, o sobrinho de 18 anos de Adolfo Ich, Héctor Manuel Choc Cuz foi apedrejado até a morte. A família Ich suspeita que o alvo era na verdade o filho de Adolfo, chamado Ich, pois ele foi testemunha da morte do pai. Testemunhas contaram que um dos assassinos disse: “Não é Ich, vamos embora”.



NEVSUN
RESOURCES LTD.



Vancouver, Canadá



Bisha Mining Share
Company, Rakita
Exploration



\$20,45 milhões



\$36,25 milhões



Peter G. Kukielski



ouro, cobre, zinco, e (a partir de 2018) exploração
de diamantes em carácter experimental em Bisha



Trabalho escravo, tortura, tratamento desumano e degradante na mina de Bisha (Eritreia)

Gize Yebeyo Araya, Kesete Tekle Fshazion e Mihretab Yemane Tekle entraram com uma ação contra a Nevsun Resources Ltd. (NSU) em novembro de 2014. Os três foram forçados a trabalhar na mina de Bisha, na Eritreia, contra sua vontade. Durante o tempo que estiveram lá, os três foram submetidos a tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. Além de serem forçados a trabalhar longas horas, cada um deles vivia com medo constante de prisão, tortura e intimidação. Esses crimes – que violam leis internacionais – foram trazidos à atenção dos executivos da NSU há pelo menos uma década. Um e-mail do CEO Cliff Davis, datado de 4 de março de 2009, prova que a NSU estava ciente de que havia trabalho involuntário na Eritreia e que a parceria com o governo desse país, através da Empresa de Ações de Mineração Bisha (BMSC), era extremamente arriscada. No e-mail, Davis escreve: “estamos no processo de determinar se os termos de emprego constituiria trabalho forçado”. Em outro e-mail de 2009, para o então vice-presidente da Nevsun Trevor Moss, foi confirmado que o trabalho forçado “permeia todo o país [Eritreia] com quase todos de alguma forma associados ao programa”. Em outras palavras, a NSU estava ciente de que os subcontratados usavam trabalho forçado, mas a NSU afirma que não soube “diretamente” das violações dos direitos humanos. Em 23 de janeiro de 2019, duas semanas após a NSU se tornar uma subsidiária da Zijin, a Suprema Corte do Canadá ouviu argumentos em um processo contra a NSU, empresa de capital aberto da British Columbia Corporation. A NSU hoje nega que o fato de que os refugiados da Eritreia tenham sofrido violações de direitos humanos.



FORTUNA

SILVER MINES INC.



Vancouver, Canadá



Cuzcatlán mining
company



\$108,17 milhões



\$156 milhões



Jorge A. Ganoza
Durant



\$2,42 milhões
(salário anual em
2017)



prata



Contaminação da água e funcionamento sem consentimento da comunidade indígena, violando o código das Nações Unidas

Após uma década exigindo o cancelamento de concessões do projeto de mineração de San José da Fortuna Silver Mines Inc. (FSM), por causa da contaminação da água, a comunidade indígena de Magdalena Ocotlán, em Oaxaca (México) continua se manifestando em defesa de seu abastecimento de água. Desta vez, a comunidade zapoteca estrategicamente preferiu falar no 100º aniversário do assassinato do herói revolucionário Emiliano Zapata – 10 de abril de 2019 – para se alinhar ao movimento zapatista. Em 7 de outubro de 2018, a única fonte de água da comunidade zapoteca foi severamente contaminada. Chuvas fortes fizeram com que a barragem de rejeitos da mina da FSM transbordasse para o afluente do riacho Coyote, 5 km rio abaixo. Após a liberação desse fluxo tóxico, ocorrem vários conflitos entre FSM e a comunidade local. Em março de 2009, um bloqueio de três meses da rodovia que leva à mina foi realizado pela oposição local; o medo era o de envenenamento por metais pesados, cianeto ou mercúrio. Então, em janeiro de 2012, foi descoberto que a FSM estava colocando o tubo da represa em um reservatório e desviando água potável e de irrigação para a mina. Em ambos os casos, a violência irrompeu na área. Durante a última década, ativistas locais que tinham como objetivo proteger suas fontes de água foram baleados e mortos. Nos últimos processos judiciais, a comunidade local citou o desrespeito à Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), uma vez que nunca foram consultados sobre a concessão de suas terras, feita pelo governo mexicano, à FSM. Atualmente, a FSM controla 800 km quadrados nos vales centrais de Oaxaca, no México (o mesmo tamanho da cidade de Oaxaca). Sem o consentimento dos povos indígenas em relação a projetos que possam afetar suas comunidades, o Canadá e o México – ambos Estados membros da OIT – violam os direitos da comunidade.

KINROSS



Toronto, Canadá



Compañía Minera
Maricunga, Rio
Paracatu Mineração



\$5,04 bilhões



\$6,28 bilhões



J. Paul Rollinson



\$6,7 milhões
(salário anual)



ouro, prata e cobre



Migração forçada e eliminação da comunidade indígena – Maricunga (Chile)

Em 13 de dezembro de 2018, a Kinross Gold (KGC) entrou com pedido de restituição, alegando que a Comunidade Indígena Colla del Río Jorquera agiu de má fé. Em 26 de fevereiro de 2019, a Comunidade Indígena Colla del Río Jorquera apresentou uma resposta à reivindicação de restituição da KGC que foi apresentada em dezembro de 2018, no valor de 500 mil dólares. A declaração começa com um lembrete do derramamento de petróleo no Rancho del Gallo Camp em 20 de maio de 2017. Eles dizem que os 50 mil litros de petróleo que foram derramados forçaram os membros da comunidade a migrar e que seu Território Ancestral foi danificado permanentemente. O impacto sobre o território, porém, remonta a 1994. Desde então, a KGC e a comunidade Colla nunca conseguiram construir um relacionamento harmônico. Alguns dos principais conflitos são: uma subsidiária da KGC (Compañía Minera Maricunga) usurpou terras em 2006; disputas de propriedade sobre Maricunga que tiveram como resultado o pagamento de uma indenização, por parte da KGC, em 2011; conflito sobre o alargamento da rodovia C-611, que atingiria a comunidade local. A Comunidade Colla ainda não recebeu os pagamentos (é a mesma quantia que a KGC reivindicou em 2018). E como a KGC nunca honrou os pagamentos de indenizações, a comunidade da Colla acredita que qualquer acordo de “boa fé” que a KGC esteja invocando em relação a sua reivindicação de restituição de 2018 já foi considerado nulo com a derrota inicial da KGC.

Fontes

MiningWatch Canada | www.miningwatch.ca

Mining Injustice Solidarity Network | www.mininginjustice.org

Mining Justice | www.twitter.com/MiningJustice

Centre for Research on Multinational Corporations | www.somo.nl

Protest Barrick | www.protestbarrick.org

Indigenous Rising | www.indigenusrising.org

Eco Justice | www.ecojustice.ca

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil |
www.facebook.com/apiboficial

Movimento Pela Soberania Popular na Mineração |
www.facebook.com/MAMNacional

Alternative Mining Indaba | www.altminingindaba.co.za

Western People's Council (CPO) | www.nisgua.org

The K'iche Peoples Council

Rights Action | www.rightsaction.org

Soshalkidiki | www.soshalkidiki.wordpress.com

The logo for Tricontinental features the word "tricontinental" in a bold, sans-serif font. The "tri" is in red, and the "continental" is in black. A red triangle is positioned above the "i" in "continental", pointing downwards and to the right, partially overlapping the letter.

tricontinental

Instituto Tricontinental de Pesquisa Social
*é uma instituição internacional, organizado por
movimentos, com foco em estimular o debate
intelectual para o serviço das aspirações do povo.*

www.otricontinental.org

Instituto Tricontinental de Investigación Social
*es una institución promovida por los movimientos,
dedicada a estimular el debate intelectual al servicio
de las aspiraciones del pueblo.*

www.eltricontinental.org

Tricontinental: Institute for Social Research
*is an international, movement-driven institution
focused on stimulating intellectual debate that serves
people's aspirations.*

www.thetricontinental.org